



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA
DE ESTADOS DE SAÚDE DO DF



Gerência de Doenças
Crônicas e Agravos
Transmissíveis (GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P,
1º Subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: endemias.df@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Heloísa Dilourdes da Silva
Araújo
(Diretora da DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza
(Subsecretário da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 05, fevereiro de 2017.
Semana epidemiológica 04 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 04, **222 casos suspeitos de dengue**, dos quais 180 (81%) são residentes do Distrito Federal e 42 (19%) de outras Unidades Federativas (UF's).

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 04. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	2.676	180	-93,27	318	42	-86,79	222
Prováveis*	2.189	124	-94,34	269	36	-86,62	160

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 30/01/2017 (até a SE 04 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **160 casos prováveis de dengue**, 124 residem no DF e 36 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a comparação da distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF por semana epidemiológica. Os dados das primeiras SE de 2017 ainda são parciais, perante os dados de 2016.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 04. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	487	44
	Semana 02	500	33
	Semana 03	607	38
	Semana 04	595	9
Total		2.189	124

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 30/01/2017 (até a SE 04 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA's) de Planaltina, Gama, Sobradinho, e São Sebastião foram as que registraram maior número de casos (48) até a SE 04 de 2017, correspondendo a 39% dos casos prováveis ocorridos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 04. DF, 2016 e 2017.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2016	2017	
Águas Claras	51	2	-96,08
Asa Norte	52	1	-98,08
Asa Sul	44	0	-100,00
Brazlândia	576	1	-99,83
Candangolândia	16	0	-100,00
Ceilândia*	178	7	-96,07
Cruzeiro	9	0	-100,00
Fercal	18	0	-100,00
Gama*	48	12	-75,00
Guará	50	3	-94,00
Itapoã	27	0	-100,00
Jardim Botânico	17	0	-100,00
Lago Norte	29	0	-100,00
Lago Sul	17	0	-100,00
N.Bandeirante	25	0	-100,00
Paranoá	22	0	-100,00
Park Way	18	0	-100,00
Planaltina*	155	14	-90,97
Recanto das Emas	61	3	-95,08
Riacho Fundo I	23	1	-95,65
Riacho Fundo II	4	1	-75,00
Samambaia	99	7	-92,93
Santa Maria	53	7	-86,79
São Sebastião	183	10	-94,54
Scia (Estrutural)	45	2	-95,56
SIA	0	0	0,00
Sobradinho*	45	11	-75,56
Sobradinho II	34	5	-85,29
Sudoeste/Octogonal	17	0	-100,00
Taguatinga*	169	8	-95,27
Varjão	0	0	0,00
Vicente Pires	31	5	-83,87
Em Branco	73	24	-67,12
Não Classificados	0	0	0,00
Total	2.189	124	-94,34

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 30/01/2017 (até a SE 04 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

Não foram registrados casos graves e óbitos por dengue até a SE 04 de 2017 em residentes do DF. No mesmo período em 2016 ocorreram **cinco** casos graves e **dois** óbitos.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou 36 amostras até a SE 04 de 2017 e identificou os sorotipos DENV-1 (1 caso) e DENV-2 (3 casos).

Evidenciou-se em 2016 que as maiores taxas de incidência foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de incidência mensal acima de 300 casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciaram uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 52 de 2016. DF, 2017.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)												Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Águas Claras	45,73	72,83	55,05	30,49	27,10	5,08	1,69	1,69	1,69	2,54	2,54	3,39	249,83
Asa Norte	36,80	50,69	45,83	20,14	9,03	5,55	0,00	0,00	0,69	0,69	0,00	2,08	171,51
Asa Sul	43,64	65,94	58,18	20,36	9,70	10,67	0,97	0,97	0,00	0,97	0,97	0,97	213,34
Brazlândia	895,84	1.024,47	547,80	334,43	102,90	16,65	10,59	3,03	1,51	1,51	0,00	1,51	2.940,25
Candangolândia	86,52	259,56	173,04	264,97	102,74	10,82	5,41	27,04	0,00	0,00	5,41	0,00	935,51
Ceilândia	40,80	120,02	105,34	86,99	36,91	13,82	4,53	2,16	2,59	1,51	3,45	2,81	420,94
Cruzeiro	24,29	26,71	21,86	17,00	31,57	12,14	4,86	0,00	0,00	0,00	2,43	0,00	140,86
Fercal	186,89	226,23	147,54	137,71	59,02	0,00	0,00	0,00	9,84	0,00	9,84	0,00	777,07
Gama	32,68	100,61	84,59	42,94	26,91	15,38	3,84	5,77	3,20	5,13	0,64	7,05	328,75
Guará	42,01	106,20	110,16	64,99	39,63	19,81	5,55	2,38	3,96	2,38	3,17	6,34	406,58
Itapoã	58,95	316,38	339,96	253,50	202,40	51,09	7,86	7,86	1,97	3,93	0,00	1,97	1.245,86
Jardim Botânico	73,28	116,39	125,01	34,49	34,49	21,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	405,22
Lago Norte	75,05	219,96	240,66	54,34	18,11	18,11	5,18	0,00	2,59	2,59	0,00	2,59	639,18
Lago Sul	47,30	144,69	72,34	36,17	64,00	2,78	2,78	5,56	0,00	2,78	0,00	2,78	381,20
Núcleo Bandeirante	97,60	230,06	146,40	80,17	87,14	13,94	13,94	6,97	6,97	0,00	3,49	17,43	704,13
Paranoá	39,63	180,72	209,26	142,68	88,78	53,90	15,85	7,93	1,59	1,59	0,00	4,76	746,68
Park Way	79,05	96,62	65,87	35,13	39,52	17,57	4,39	4,39	0,00	0,00	0,00	4,39	346,94
Planaltina	82,04	123,31	244,58	212,48	43,82	9,17	1,53	1,53	1,53	3,06	2,04	0,00	725,09
Recanto das Emas	47,74	178,31	136,19	120,74	70,90	21,76	7,02	4,91	1,40	3,51	9,13	3,51	605,13
Riacho Fundo I	57,85	134,98	106,06	113,29	57,85	28,93	16,87	9,64	12,05	9,64	4,82	2,41	554,40
Riacho Fundo II	14,63	121,96	95,13	92,69	58,54	21,95	19,51	2,44	2,44	0,00	4,88	9,76	443,92
Samambaia	47,76	134,08	124,00	134,52	99,03	34,62	14,46	3,94	7,45	5,26	5,26	5,70	616,07
Santa Maria	42,22	81,48	88,89	68,15	35,56	8,15	2,96	1,48	0,00	3,70	1,48	6,67	340,74
São Sebastião	200,92	412,20	647,30	208,17	199,89	98,39	33,14	2,07	2,07	2,07	2,07	11,39	1.819,69
Scia (Estrutural)	141,32	309,13	294,41	241,42	55,94	20,61	5,89	0,00	2,94	2,94	5,89	5,89	1.086,37
SIA	0,00	71,18	106,78	284,74	0,00	35,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	498,29
Sobradinho	54,63	93,66	152,75	131,57	34,56	8,92	0,00	1,11	4,46	0,00	2,23	5,57	489,48
Sobradinho II	40,49	95,28	98,85	125,05	57,17	1,19	0,00	0,00	3,57	1,19	1,19	7,15	431,12
Sudoeste/Octogonal	30,70	34,11	15,35	6,82	8,53	5,12	0,00	1,71	0,00	0,00	0,00	0,00	102,33
Taguatinga	76,68	172,21	153,36	103,49	54,05	25,14	7,54	5,03	5,87	2,93	9,64	5,45	621,38
Varjão	9,47	94,73	142,10	75,79	28,42	18,95	9,47	0,00	0,00	0,00	0,00	9,47	388,41
Vicente Pires	48,42	195,15	136,46	82,17	52,82	24,94	8,80	1,47	0,00	1,47	2,93	1,47	556,11
Total DF	77,455	159,176	153,062	109,297	57,403	21,497	7,087	3,191	2,855	2,519	3,292	4,333	601,166

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 30/01/2017 (até a SE 52 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 575 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

A incidência de dengue até a SE 04 de 2017, conforme Tabela 4, evidencia discreto aumento em relação ao mês anterior (dez/2016), as maiores taxas estão registradas nas RA's São Sebastião, Sobradinho, Gama, Vicente Pires e Planaltina.

Tabela 4 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 04 de 2017. DF, 2017.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	
Águas Claras	1,69	1,69
Asa Norte	0,69	0,69
Asa Sul	0,00	0,00
Brazlândia	1,51	1,51
Candangolândia	0,00	0,00
Ceilândia	1,51	1,51
Cruzeiro	0,00	0,00
Fercal	0,00	0,00
Gama	7,69	7,69
Guará	2,38	2,38
Itapoã	0,00	0,00
Jardim Botânico	0,00	0,00
Lago Norte	0,00	0,00
Lago Sul	0,00	0,00
Núcleo Bandeirante	0,00	0,00
Paranoá	0,00	0,00
Park Way	0,00	0,00
Planaltina	7,13	7,13
Recanto das Emas	2,11	2,11
Riacho Fundo I	2,41	2,41
Riacho Fundo II	2,44	2,44
Samambaia	3,07	3,07
Santa Maria	5,19	5,19
São Sebastião	10,36	10,36
Scia (Estrutural)	5,89	5,89
SIA	0,00	0,00
Sobradinho	12,26	12,26
Sobradinho II	5,95	5,95
Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00
Taguatinga	3,35	3,35
Varjão	0,00	0,00
Vicente Pires	7,34	7,34
Total DF	4,165	4,165

Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 30/01/2017 (até a SE 04 de 2017).
Dados sujeitos a alteração.

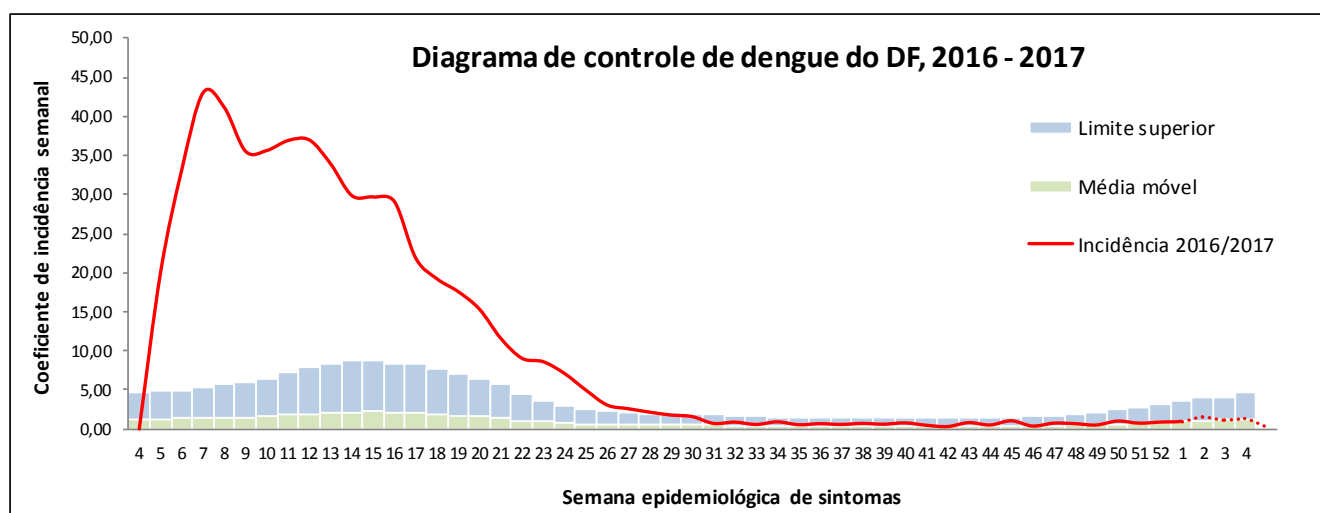
Incluídos no total: 24 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que ocorreu uma antecipação no período de epidemia a partir da SE 04 de 2016, com pico máximo observado na SE 07. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 30/01/2017 (da SE 04 de 2016 até a SE 04 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 4^a de 2016 até a 4^a semana epidemiológica de 2017.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **17 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 04 de 2017, dos quais 11 (65%) residem no Distrito Federal e 06 (35%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 04. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	90	11	-88	19	6	-68	17
Prováveis *	31	7	-77	5	6	20	13

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 30/01/2017 (até a SE 04 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **13 de casos prováveis de febre de Chikungunya**, **sete** residem no DF e **seis** em outros estados.

Os **sete** casos prováveis residentes do DF ocorreram nas RA's de Samambaia (3), Gama (1), Santa Maria (1), São Sebastião (1) e Vicente Pires (1).

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na tabela 1 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação de febre de Chikungunya contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **20 casos suspeitos** de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 04 de 2017, dos quais **nove** (45%) residem no Distrito Federal e **11** (55%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 04. DF, 2017.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	86	9	-90	17	11	-35	20
Prováveis *	23	6	-74	7	9	29	15

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 30/01/2017 (até a SE 04 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **15 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika**, **seis** residem no DF e **nove** em outros estados.

Os **seis** casos prováveis residentes do DF ocorreram nas RA's de Samambaia (3), São Sebastião (1), Guará (1) e Taguatinga (1).

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na tabela 1 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da doença aguda pelo vírus Zika contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados

Não há casos notificados da doença aguda pelo vírus Zika, em gestantes residentes no DF, até a SE 04 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 01 de fevereiro de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário